

A metodologia de design aplicada a sistemas de sinalização: o briefing

The design methodology applied to signaling systems design: the briefing

CORRÊA, Bruno de Souza¹

¹ Me. Docente do Curso de Design do Centro Universitário de Volta Redonda - UniFOA

Resumo

Este artigo pretende registrar o início de um estudo sobre a metodologia de design aplicada a sistemas de sinalização, buscando preencher uma lacuna na literatura voltada para trabalhos dessa natureza, no Brasil, escassa em títulos sobre o tema. A partir dessa documentação, pretende-se criar uma proposta de fluxo projetual que possa compor um método específico para projetos de sinalização, considerando todos os seus aspectos informacionais e produtivos, suas necessidades, problemas, componentes, bem como as suas contribuições sociais.

Abstract

This paper intends to register the beginning of a study on the design methodology applied to signaling systems design, seeking to fill a gap in the literature dedicated to works of this kind in Brazil, scarce in titles on the subject. From this documentation there is the intention to create a proposal of design flow that can compose a specific method for signaling design projects, considering all of its informational and productive aspects, needs, problems, components as well as their social contributions.

Palavras-chave

Sinalização; projeto; método.

Keywords

Signaling; project; method.

Como você deve citar?

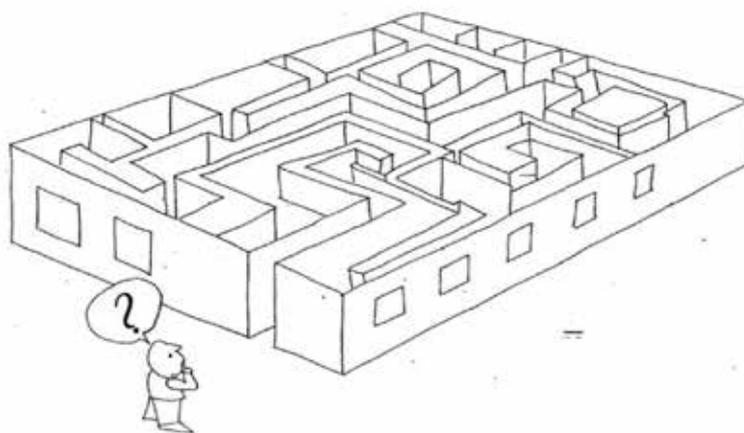
CORRÊA, Bruno de Souza. A metodologia de design aplicada a sistemas de sinalização: o briefing. **Cadernos UniFOA Especial Design**, Volta Redonda, n. 2, p. 25-33, jan. 2015.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o projeto pedagógico do curso de design do UniFOA, é função do designer analisar, interpretar, projetar e intervir em diversos espaços que o homem ocupa, com foco em aspectos ergonômicos, psicológicos, tecnológicos, de funcionalidade, de conforto ambiental e composição espacial. Projetos de sinalização demandam todos esses itens de maneira convergente, com alto grau de complexidade, uma vez que vêm a atender grande variedade de perfis de usuários. Assim, por conta das suas características, os trabalhos voltados ao desenvolvimento de sistemas de sinalização impõem grandes desafios aos designers, mesmo os mais experientes. Da mesma maneira, é desafiador ensinar os caminhos necessários ao desenvolvimento de bons projetos àqueles designers que ainda estão em formação. Questões que envolvem ensino de algo que, eventualmente, transformar-se-ão em labor, são sempre complexas. Portanto, são igualmente complexos os cuidados para que o processo de formação desses futuros profissionais seja tão completo quanto possível.

Mas o que é, exatamente, design de sinalização? A Associação dos Designers Gráficos do Brasil cita o design de sinalização como um campo que procura otimizar, por vezes, até viabilizar, a utilização e o funcionamento de espaços, sejam eles abertos ou construídos, por meio de recursos de comunicação visual.

Figura 1 - Imagem retirada do livro "Onde Estou? Para onde vou?" editado pela antiga Secretaria de Planejamento em 1984.



Fonte: Brasil, Secretaria de Planejamento, 1984.

O grande estudioso da comunicação visual, Joan Costa, apresenta a sinalização como uma das formas mais específicas e evidentes da comunicação funcional, destacando que a sua função, como um sistema de mensagens e a pontualidade, atua exatamente em pontos definidos do espaço de ação dos indivíduos. O famoso desenhista Otto Aicher, responsável por projetos de sinalização notórios mundialmente, como o do aeroporto de Frankfurt, na Alemanha, e dos Jogos Olímpicos de Munique de 1972, afirma que a sinalização é o uso da comunicação visual, como forma para fornecer respostas para duas perguntas cruciais: onde estou?; onde está o que eu procuro?

Apesar da importância e da grande quantidade de variáveis envolvidas no design de sistemas de sinalização e sua função como ferramenta fundamental de comunicação visual em espaços complexos, verifica-se, no Brasil, uma escassez de literatura técnica que relacione métodos de design com as especificidades inerentes à sinalização, tanto ambiental quanto de segurança, embora este seja, como vimos, um campo bastante tradicional de atuação e pesquisa em design. Referências sobre o

tema em âmbito nacional têm sido apresentadas sob a forma de produção de artigos, monografias e dissertações em eventos científicos e instituições de ensino superior. Eventualmente, esses trabalhos são organizados em livros por alguns autores ou algum case é apresentado no formato de livro, mas as próprias editoras manifestam a demanda reprimida por títulos que abordem o design de sinalização de uma forma mais didática e metodológica.

2 OBJETIVOS

Este trabalho busca marcar o início de um estudo que resulte na proposta de um método aplicado a projetos de sinalização. Parte de um recorte do modelo experimental de convergência metodológica (CORRÊA et al, 2014) e, por meio de revisão bibliográfica, relaciona-o com as necessidades, características e componentes do design de sinalização. Dessa forma, os objetivos desta pesquisa são:

- Descrever um método de organização das etapas iniciais de um projeto de sistema de sinalização;
- Indicar as etapas subsequentes do estudo, apresentando demandas futuras;
- Possibilitar a aplicação experimental do método proposto.

3 ESTUDO DO MÉTODO

O ponto de partida deste estudo é o modelo de convergência metodológica (CORRÊA et al., 2014), proposto a partir da “análise e revisão de alguns dos mais consagrados modelos de metodologia de projeto e metodologia ergonômica, com o objetivo de identificar pontos de convergência e divergência entre eles e, a partir dessas informações, propor um novo modelo de abordagem metodológica”. Trata-se de um modelo com fluxo linear de ações, como muitos outros. Entretanto, permite o diálogo entre as metodologias tradicionais e as inovadoras e flexibilidade em relação a retornos e ajustes relacionados às etapas já cumpridas, contemplando as seguintes fases: identificação e análise de oportunidades e problemas; pesquisa de dados relacionados ao tema do projeto; fase criativa; especificação técnica; modelagem e avaliação; implementação e feedback (Quadro 1).

Quadro 1 - Fases do modelo de convergência metodológica

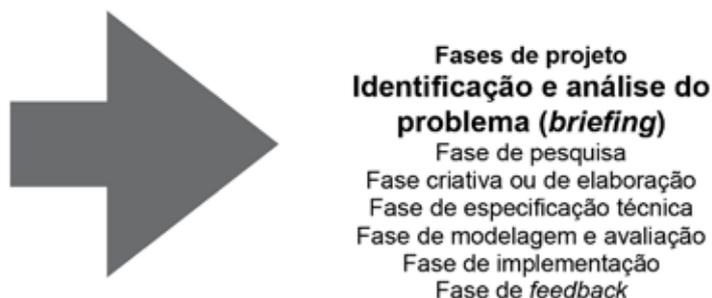
Fases de projeto
Identificação e análise do problema (briefing)
Fase de pesquisa
Fase criativa ou de elaboração
Fase de especificação técnica
Fase de modelagem e avaliação
Fase de implementação
Fase de feedback

Fonte: CORRÊA et al., 2014

O modelo de convergência metodológica dá flexibilidade na atribuição das especificidades do projeto e, por consequência, das suas etapas específicas, estabelecendo o tipo de informação necessária para a obtenção da solução de design, podendo ser usado, portanto, em projetos de design de qualquer natureza.

Para o cumprimento da finalidade desta pesquisa, é preciso analisar o método detalhadamente, estabelecendo recortes de cada fase, de maneira que os itens específicos do design de sinalização sejam inseridos de maneira clara e objetiva. Dada a complexidade desse tipo de projeto, é fundamental que a sua fase inicial seja capaz de apresentar dados tão exatos quanto possível, minimizando-se erros e imprecisões que resultariam em prejuízos e atrasos. É, portanto, na fase de identificação e análise do problema, ou briefing, que o sucesso de um projeto começa a ser determinado.

Figura 2 - Fase inicial de projeto, segundo o modelo de convergência metodológica.



Fonte: CORRÊA et al., 2014

A fase de briefing refere-se ao estabelecimento da situação inicial que indica a oportunidade que motiva o esforço projetual. Essa fase tem como objetivo reunir, preliminarmente, as informações básicas sobre o projeto, a serem levadas à equipe de design, que, por sua vez, detalha-o descrevendo a metodologia, recursos, prazo e orçamento. Um briefing de boa qualidade deve conter informações específicas e estratégicas (PHILLIPS, 2007).

O Quadro 2 mostra como o briefing se decompõe em etapas que detalham a situação inicial de um sistema que receberá a intervenção de design. Segundo CORRÊA et al. (2014), isso é importante para minimizar as possibilidades de erros de projeto que, se percebidos precocemente, permitem a prevenção ou correção com o menor impacto possível sobre custos finais.

Quadro 2 - Divisão da fase inicial em etapas

Identificação e análise do problema (briefing)	Missão ou meta
	Avaliação de necessidade.
	Justificativa.
	Definição do problema geral do projeto.
	Divisão em sub-problemas
	Priorização dos sub-problemas
	Delimitação do sistema-alvo
	Definição do público-alvo
	Estabelecimento de um programa de trabalho

Fonte: CORRÊA et al., 2014

Para melhor entendimento, é necessário descrever brevemente cada uma das etapas:

- **Missão ou meta:** descreve a necessidade que estabelece o objeto do projeto e pode ser compreendida a partir da pergunta "que demanda o projeto vai suprir?";
- **Avaliação da necessidade:** detalha a demanda de projeto e estabelece prioridades. Responde à pergunta "quais as partes mais importantes da demanda de projeto?";
- **Justificativa:** descreve a importância do cumprimento das demandas de projeto, respondendo à pergunta "por que a intervenção de design, especificamente, é necessária?";
- **Definição do problema geral do projeto:** descreve amplamente o problema, já considerando as demandas prioritárias e a justificativa. Responde à pergunta "qual é o problema de design?";
- **Divisão em sub-problemas:** descreve os requisitos e restrições do projeto. Responde às perguntas "o que preciso para se chegar à solução de design?" e "quais limitações devem ser consideradas?";
- **Delimitação do sistema-alvo:** descreve a situação, objeto, lugar ou sistema que sofrerá a intervenção de design. Responde à pergunta "onde o design atuará?";
- **Definição do público-alvo:** determina a população que será alcançada pela solução de design. Responde à pergunta "para quem a solução de design será desenvolvida?";
- **Estabelecimento de um programa de trabalho:** comunica as etapas e recursos necessários para a execução do projeto e delimita o(s) seu(s) produto(s) final(is). Responde às perguntas "como o projeto será feito?" e "quais os resultados esperados?"

3.1 O método no design de sinalização

Segundo CHAMMA (2007), o estudo preliminar de sinalização é a associação de dois projetos que se complementam. O primeiro, denominado suporte da informação, é o design das placas, totens, luminosos e demais elementos físicos, compreendendo o dimensionamento e a especificação de materiais, processos de fabricação e acabamentos. O segundo componente é a própria informação, a comunicação visual e sua organização, composta por pictogramas, cores, alfabetos e diagramação.

O contexto acima deve ter o usuário como centro, como explica COSTA (1989):

A sinalização deve identificar determinados lugares e serviços (a princípio, externamente, e, logo em seguida, internamente) e facilitar sua localização no espaço arquitetônico, urbanístico, etc. Esta informação deve permanecer aberta às motivações e necessidades dos usuários a cada instante.

Outro aspecto importante são as particularidades de cada meio a ser sinalizado, ou seja, não existe um sistema de sinalização capaz de se adequar a mais de um tipo de espaço arquitetônico ou urbano. Segundo COSTA (1989), todo o espaço de ação obedece a uma função precisa: uma estação de trem, um museu ou um parque público são definidos como tal por suas funções sociais. Existem, portanto, códigos determinados, relativos a cada função do meio. Assim, cada item de um sistema de

sinalização deve ser elaborado de forma adequada às especificidades do meio, dentro do conjunto de itens que compõem um projeto de sinalização:

- Sistema de signos de linguagem sintética (pictogramas);
- Sistema de signos nominativos (tipografia);
- Código cromático;
- Diagramação;
- Elementos de suporte da informação, seus materiais e processos de fabricação;
- Elementos de conexão e fixação;
- Manual de normas.

Cada um dos itens acima estabelece necessidades em relação aos dados que devem ser levantados e analisados, a fim de se conhecer o universo projetual. Deve-se, portanto, saber exatamente que tipo de informação será capaz de formar conhecimento em cada um dos itens. Devem ser feitas as perguntas certas, para que as respostas sejam realmente úteis. Por exemplo: o que é necessário saber em relação a signos de linguagem sintética? Se a meta inclui o projeto de uma nova família de signos, o que seria necessário saber? A resposta pode envolver revisão bibliográfica, análise de projetos realizados anteriormente, estudo sobre características socioculturais do público-alvo, semiótica, aspectos de legibilidade e visibilidade, identidade visual, ergonomia informacional, dimensionamento, etc. Cabe ao designer estabelecer essas necessidades, mas o planejamento do projeto pode auxiliá-lo nessa tarefa. Para isso, contribui o direcionamento do método para a natureza específica do projeto.

No design de sinalização devem ser considerados, além dos itens componentes já citados, as características específicas do espaço para o qual é projetado o sistema de sinalização. Essas características estão relacionadas às funções sociais, à estrutura arquitetônica e ao estilo ambiental do espaço (COSTA, 1989).

Funções (expectativas) sociais: códigos relativos a cada função do meio que formam parte de um nível de conhecimento constituído por fragmentos culturais que implicam em convenções sociais. Exemplo: Um hospital é comumente visto como um local limpo, higiênico, luminoso, funcional, branco, silencioso, tranquilizador, etc.

Estrutura arquitetônica: propriedades de um espaço arquitetônico que indicam a sua complexidade ou simplicidade, suas dimensões, distâncias, escalas, diversidade, quantidade de unidades espaciais, áreas indoor e outdoor, alturas dos vãos, tipo de estrutura, áreas de circulação, etc.

Estilo ambiental: características locais ligadas conceitualmente às funções do meio, referências estilísticas, marcas, etc. Exemplo: um banco pode ser grande, pequeno, urbano, de construção clássica ou moderna, complexo ou simples, acalentador ou frio, suntuoso ou funcional, com acabamento em mármore e espelhos ou madeira rústica, etc.

Essas características podem cumprir um papel norteador no desenvolvimento dos itens do sistema de sinalização. É interessante, portanto, tentar estabelecer alguma relação entre esses dois conjuntos de dados e, posteriormente, inseri-los nas etapas do método de projeto. O modelo de convergência metodológica permite níveis variáveis de complexidade, de acordo com a natureza de cada projeto. Para isso, o briefing deve conter dados específicos do design de sinalização e informações do espaço que será alvo do projeto.

Outro aspecto são as funções esperadas de um sistema de sinalização. Essas funções se apresentam por meio de aspectos práticos de informação e de aspectos estéticos e ornamentais. Analisando esses aspectos, podemos delimitar as funções da sinalização:

Localizar e orientar: informar ao usuário onde ele está, qual é o caminho para chegar a um outro local desejado e, por fim, informar a chegada. O usuário deve ser constantemente informado sobre a sua evolução durante o seu deslocamento;

Alertar e advertir: prestar informações que possam prevenir situações perigosas e/ou insalubres e fazer advertências em relação a condutas e comportamentos;

Orientação de emergência: orientar sobre como agir e para onde se dirigir em situações imprevisíveis ou emergenciais;

Reforçar identidade visual: auxiliar na padronização do espaço quanto às suas características conceituais e marcas;

Prestar informações complementares: informar sobre todo e qualquer aspecto complementar que se deseje, como, por exemplo, aspectos históricos, culturais, ambientais, tecnológicos, acadêmicos, etc.

Para uma melhor visualização dos componentes de um sistema de sinalização, podemos dividi-los em conjuntos independentes de dados (Quadro 3):

Quadro 3 - Conjuntos de componentes do sistema de sinalização

Funções da sinalização	Características específicas	Itens de sinalização
Localizar e orientar	Funções (expectativas) sociais	Pictogramas
Alertar e advertir	Estrutura arquitetônica	Tipografia
Reforçar identidade visual	Estilo ambiental	Código cromático
Prestar inf. complementares		Diagramação
		Suporte da informação
		Fixações e conexões
		Manual de normas

Fonte: COSTA, Joan, 1989

Com os dados divididos em conjuntos, fica mais fácil distribuí-los no fluxo de etapas do briefing. Podemos então, como exemplo, tentar aplicar os dados ao briefing sob a forma de respostas às perguntas que ajudam a descrever as etapas:

- **Missão ou meta:** breve descrição do projeto de sinalização, segundo a sua necessidade de implementação;
- **Avaliação da necessidade:** apresentação do conjunto dos itens de sinalização, de forma ordenada e com uma breve descrição de cada item, estabelecendo as suas relações, conforme a situação atual do espaço;

- **Justificativa:** explicação sobre a intervenção do design, segundo os conjuntos de características específicas e funções da sinalização em relação à situação atual do espaço;
- **Definição do problema geral do projeto:** descrição da situação atual do espaço em relação especificamente a pré-existência de um sistema de sinalização e as suas condições. Descreve-se os resultados desejados;
- **Divisão em sub-problemas:** descrição dos requisitos e restrições segundo os três conjuntos de componentes de sinalização;
- **Delimitação do sistema-alvo:** descrição do espaço que receberá o sistema de sinalização;
- **Definição do público-alvo:** apontamento em relação ao perfil do usuários em relação aos aspectos físicos, socioeconômicos, acadêmicos, culturais, bem como seus hábitos e suas influências regionais;
- **Estabelecimento de um programa de trabalho:** apresentação dos atributos das atividades projetuais, dos recursos humanos, financeiros e materiais necessários a cada etapa e do cronograma do projeto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS E ESTUDOS FUTUROS

Este trabalho apresentou uma forma de organização do briefing de um projeto voltado ao desenvolvimento de um sistema de sinalização. O trabalho foi motivado pela escassez de livros que expliquem metodologicamente projetos dessa natureza. O modelo de briefing considerado faz parte do modelo de convergência metodológica apresentado na edição anterior desse periódico e as justificativas para essa escolha estão dispostas ao longo do artigo.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma revisão bibliográfica e a sua aplicabilidade ainda precisa ser avaliada e ajustada. Entretanto, ao adotar uma abordagem específica para um tipo de projeto, o trabalho abre caminho para o uso efetivo do método aqui exposto, em uma situação processual real. A oportunidade projetual para isso já existe, através de uma parceria entre o Centro Universitário de Volta Redonda e a Prefeitura Municipal de Pinheiral, que resultou numa proposta de projeto de sinalização para o Parque Fluvial do Médio Paraíba, por iniciativa daquela prefeitura.

A continuidade da pesquisa abrangerá as etapas subsequentes do método no âmbito do design de sinalização, usando o case do Parque Fluvial do Médio Paraíba como uma oportunidade para testar a sua aplicabilidade.

REFERÊNCIAS

- ADG ASSOCIAÇÃO DOS DESIGNERS GRÁFICOS (Brasil). **ABC da ADG**: glossário de termos e verbetes utilizados em design gráfico. São Paulo: ADG, 2000.
- AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul; BELLOLI, Mariana (Tradutor). **Design thinking**: s.m. ação ou prática de pensar o design. BELLOLI, Mariana (Tradutor). Porto Alegre: Bookman, 2011.
- BAXTER, Mike. **Projeto de produto**: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Editora Blücher Ltda, 2011.
- BOMFIM, G. A. **Metodologia para desenvolvimento de projetos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1995.
- BONSIEPE, G; KELLNER, P; POESSNECKER, H. **Metodologia experimental**: desenho industrial. Brasília: CNPq/Coordenação editorial, 1984.
- CHAMMA, Norberto. **Marcas & sinalização**: práticas em design corporativo. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.
- CORRÊA, Bruno de S. et al. Metodologia de Projetos, Design Thinking e Metodologia Ergonômica: convergência metodológica no desenvolvimento de soluções em design. In: **Cadernos UniFOA**: edição especial do Curso de Design / Centro Universitário de Volta Redonda. Volta Redonda: Editora FOA, 2014.
- COSTA, Joan. **La enciclopèdia del disseny**: señalética. Barcelona: Ediciones Ceac, 1989.
- FRISONI, Bianca Cappucci. **Ergonomia, metodologia ergonômica, "designing" para o uso humano**. Dissertação de Mestrado - PUC-Rio, Rio de Janeiro. 2000.
- LÖBACH, Bernd. **Design Industrial**: Bases para configuração dos produtos industriais. Tradução Freddy Van Camp. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 2001.
- MORAES, Anamaria de. **Avisos, advertências e projeto de sinalização**: Ergodesign Infomacional. Organizadora Anamaria de Moraes. Rio de Janeiro: iUsEr, 2002.
- PHILLIPS, Peter L. **Briefing**: a gestão do projeto de design. Tradução Itiro Iida; revisão técnica Whang Pontes Teixeira. São Paulo: Editora Blucher, 2007.
- RAND, Paul. **A designer`s art**. New Heaven: Yale University Press, 2000.
- VASCONCELOS, L. A. L. **Uma Investigação em Metodologias de Design**. Trabalho de conclusão de Curso (Bacharelado em Design) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2009.